ORIGINAL ARTICLE

STRESS AND STRESS FACTORS IN THE NURSE'S MANAGERIAL ACTIVITY

ESTRESSE E FATORES ESTRESSORES NA ATIVIDADE GERENCIAL DO ENFERMEIRO

ESTRÉS Y FACTORES ESTRESANTES EN LA ACTIVIDAD DE GESTIÓN DEL ENFERMERO

Juliana dos Santos Martins Dehan¹, Daiane Dal Pai², Karina de Oliveira Azzolin³

ABSTRACT

Objective: to identify the main stress sources, which are present in the managerial activity of nurses from hospitals, and the main repercussions of stress in these professionals' health. **Method:** it is a quantitative study with a cross-sectional outline with a sampling of 51 nurses from the admittance units from a hospital of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, in Brazil. The data collection was performed by means of a self-applicable questionnaire and signature of the Free and Informed Consent, and it was carried out from January to February, in 2010. The 17.0 version of the statistics program Statistical Package for Social Sciences SPSS) was used for data analysis. The study was approved by the Ethics Committees of IPA Methodist University Center protocol no. 340/2009) and of the hospital protocol no. 09-160) where the study was carried out. **Results:** 17.6% of the nurses presented moderate or maximum stress regarding managerial activities. Work overload 98%) was the variable with higher predominance as to the stress caused by managerial practices. The most stress-related symptoms were: muscular pains 66.6%) and difficulty of falling asleep 66.6%). **Conclusion:** managerial activities have factors of significant relevance for professional stress and generate symptoms with intensity, which are strongly related to it. **Descriptors:** nursing; occupational health; burnout, professional.

RESUMO

Objetivo: identificar as principais fontes de estresse presentes na atividade gerencial do enfermeiro hospitalar e as principais repercussões sobre a saúde destes profissionais. **Método:** estudo quantitativo com delineamento transversal, tendo como amostra 51 enfermeiros das unidades de internação de um hospital de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio de questionário autoaplicável e com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo realizada no período de janeiro a fevereiro de 2010. Para análise dos dados, utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences SPSS*), versão 17.0. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética do Centro Universitário Metodista IPA protocolo nº 340/2009) e do hospital onde foi realizado o estudo protocolo nº 09-160). **Resultados:** 17,6% dos enfermeiros apresentaram estresse moderado ou máximo em relação às atividades gerenciais. A sobrecarga de trabalho 98%) foi a variável com maior predominância para o estresse nas práticas gerenciais. Os sintomas que mais se relacionaram ao estresse foram as dores musculares 66,6%) e a dificuldade para conciliar o sono 66,6%). **Conclusão:** as atividades gerenciais possuem fatores com significativa relevância para o estresse do profissional e sintomas com intensidades fortemente associadas ao mesmo. **Descritores:** enfermagem; saúde do trabalhador; estresse ocupacional.

RESUMEN

Objetivo: identificar las principales fuentes de estrés presentes en la actividad de gestión del enfermero hospitalario y las principales repercusiones sobre la salud de estos profesionales. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, hecho por medio de un delineamiento transversal, con un muestro de 51 enfermeros de las unidades de internación de un hospital de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, en Brasil. La recolección de datos se dio a través de cuestionario auto-aplicable y firma del término de consentimiento libre y esclarecido, fue realizada en el período de enero a febrero de 2010. Para el análisis de los datos, se utilizó la versión 17.0 del programa estadístico *Statistical Package for Social Sciences SPSS*). El estudio fue aprobado por los Comités de Ética del Centro Universitario Metodista IPA protocolo nº 340/2009) y del hospital donde se realizó el estudio protocolo nº 09-160). **Resultados:** del total de 51 enfermeros, el 17,6% presentó estrés moderado o máximo en cuanto a las actividades de gestión. La sobrecarga de trabajo 98%) fue la variable con mayor predominancia para el estrés en las prácticas de gestión. Los síntomas que se relacionaron más al estrés fueron los dolores musculares 66,6%) y la dificultad para conciliar el sueño 66,6%). **Conclusión:** las actividades de gestión poseen factores con significativa relevancia para el estrés del profesional y producen síntomas con intensidades fuertemente asociadas al mismo. **Descriptores:** enfermería; salud laboral; agotamiento profesional.

¹Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre RS), Brasil. E-mail: juliana.santosm@hotmail.com. ²Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENf/UFRGS. Professora-assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Pelotas RS), Brasil. E-mail: daidalpai@yahoo.com.br. ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do RS. Porto Alegre RS), Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Enfermagem em Cardiologia da Fundação Universitária de Cardiologia. Professora do Curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Metodista IPA. E-mail: karina.azzolin@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

A forma como o trabalho é entendido atualmente na sociedade exerce importância como afirmação pessoal, além de influenciar diretamente no comportamento humano. Desta forma, problemas relacionados ao trabalho alteram psicologicamente e socialmente os indivíduos.¹

No cotidiano hospitalar, o enfermeiro além de prestar o cuidado aos usuários e executar procedimentos de maior complexidade, assume ainda a responsabilidade pelas atividades gerenciais, por meio da organização e coordenação do serviço.² Observa-se que, frente às atividades gerenciais, os enfermeiros consideram-se membros responsáveis pela organização da estrutura do serviço hospitalar, sendo provedores da organização da seção de trabalho e responsáveis pelas relações interpessoais no grupo.³

A questão gerencial tem sido discutida em todos os segmentos da sociedade e especialmente na área da saúde, na qual se encontra o objeto do cuidado da Enfermagem. O gerenciamento dos serviços de saúde representa um guia para a atenção ao cuidado, pois, a partir do gerenciamento, determina-se a trajetória do usuário no serviço e a atenção prestada a ele.⁴

Assim, o trabalho de Enfermagem pode ser desgastante, não só no que diz respeito aos aspectos operacionais de trabalho, às exigências respectivas à responsabilidade para com os usuários, mas também porque faltam aos profissionais enfermeiros autonomia e poder decisório, compatíveis com suas responsabilidades perante as organizações às quais respondem.⁵

Diante dessas demandas de trabalho, o enfermeiro pode vir a experimentar o estresse e, assim, ter sua saúde prejudicada. O estresse é uma reação psicológica do organismo frente à ameaça ao equilíbrio interno; esta ameaça desencadeia estímulos internos como irritabilidade, medo, excitação, confusão e até mesmo pode despertar emoções alegres.⁶

O estresse tem sido percebido e estudado no trabalho da Enfermagem, pois tem repercutido em alterações na saúde física e mental destes profissionais.⁷ Tendo essa problemática em vista, o presente estudo objetivou identificar os principais fatores de estresse relacionados a atividades gerenciais do enfermeiro e seus consequentes agravos à saúde destes profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e delineamento transversal. Foram incluídos na investigação profissionais enfermeiros que trabalhavam em atividades gerenciais há mais de um ano, totalizando 51 enfermeiros (n=51), selecionados por amostra aleatória simples. A coleta dos dados ocorreu de janeiro e fevereiro de 2010, em 19 unidades de internação de um hospital público de grande porte de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

O processo para coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário estruturado, objetivando-se identificar os fatores estressores na atividade gerencial do enfermeiro e seus agravos à saúde. Os questionários foram entregues aos profissionais, após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O recolhimento dos formulários deu-se 24 horas após a assinatura do TCLE.

O questionário aplicado contemplava questões acerca das características sociodemográficas e profissionais dos participantes e fatores estressores na atividade gerencial do enfermeiro e seus consequentes agravos à saúde.⁷

Os dados foram organizados em planilha do programa Excel e, posteriormente, analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. As variáveis contínuas foram descritas com média e desvio padrão e mediana/percentis, e as variáveis categóricas com frequências absolutas e relativas. Para as variáveis contínuas, realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para conferir a distribuição normal dos dados. Para verificar a associação entre duas variáveis categóricas, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson e Fisher, sendo considerado significativo um $p \leq 0,05$.

Buscou-se atender às prerrogativas éticas da resolução 196/96.⁸ A pesquisa somente foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Metodista IPA (protocolo nº 340/2009) e do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital onde foi realizado o estudo (protocolo nº 09-160).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo avaliou o nível de estresse em 51 enfermeiros das unidades de internação hospitalar, tendo estes idade média de 42 anos, sendo 84,3% do sexo feminino, com curso de pós-graduação 60%). Os demais dados estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra n=51). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010

Características	n	%
Idade anos)*	42,1±10,02	
Sexo feminino)	43	84,3
Estado civil		
Casado	24	47,1
Solteiro	16	31,4
Divorciado	11	21,6
Tempo de formação anos**	16,5 7,25-25,75	
Especialização	28	56,0
Lato sensu	02	4,0
Stricto sensu		
Tempo de atuação institucional anos)**	13	3-21,75
Área de atuação	42	84,0
Assistencial	08	16,0
Assistencial e gerencial		
Tempo de atuação no setor anos)**	02	1,23-17,25

*Dados apresentados com média±desvio padrão. **Dados apresentados com mediana percentil.

Para avaliação do estresse nos enfermeiros nas atividades gerenciais, calculou-se a mediana dos fatores de estresse, obtendo o resultado de 116 pontos, considerado como o ponto de corte para classificação entre estressados acima de 116 pontos) e pouco ou não-estressados abaixo de 116 pontos).

Verificou-se que 82,3% dos participantes alcançaram média inferior à mediana, constituindo-se o grupo de enfermeiros que apresentaram ausência ou pouco estresse em relação às práticas gerenciais; e 17,6% alcançaram média superior à mediana, constituindo-se o grupo de enfermeiros com

estresse moderado ou alto em relação às práticas gerenciais.

A Tabela 2 destaca os fatores que foram pontuados em relação ao estresse nas práticas gerenciais, sendo somadas as situações que apresentaram estresse moderado e máximo. Para definição dos principais fatores geradores de estresse na atividade gerencial do enfermeiro, foram selecionados apenas os fatores que atingiram pontuação superior a 50%.

Tabela 2. Principais fatores de estresse nas atividades gerenciais do enfermeiro n=51). Porto Alegre, Rio Grande do sul, 2010

Fatores de estresse	n	%
Sobrecarga de trabalho	50	98,0
Intermediar conflitos entre áreas, setores e unidades	48	94,2
Enfrentar as crises	46	90,2
Ter subordinados pouco competentes	43	86,2
Sentir-se só face à tomada de decisões importantes	43	84,3
Longas jornadas de trabalho	43	84,3
Implantar decisões importantes	42	82,3
Vencer a resistência às mudanças	41	82,0
Sentir-se desvalorizado	41	80,4
Impor decisões aos outros	40	78,5
Enfrentar as críticas dos subordinados	38	74,6
Implantar metas irrealistas	38	74,5
Falta de deliberação e comunicação na empresa	37	74,0
Negociar com pacientes e familiares	37	72,6
Convencer os membros da chefia	37	72,5
Falta de poder e influência	36	72,0
A organização dispõe valores, ideias e métodos que entram em conflito com os seus	36	70,6
Discutir e/ou justificar caso de demissão	36	70,6
Negociar seus membros da equipe de saúde	36	70,6
Preocupações em manter relações profissionais satisfatórias	35	70,0
Assistir a um grande número de reuniões de trabalho	35	68,6
Negociar com áreas de apoio	35	68,6
Negociar com subordinados	34	66,7
Consultar muitas pessoas antes de tomar decisão	33	66,0
Gerenciar seus colaboradores	32	64,0
Enfrentar as críticas da chefia	28	64,0
Incompatibilidade com o superior hierárquico	32	62,7
Dispensar pessoal	31	62,0
Orientar e treinar pessoal	31	60,7
Erros cometidos por você	31	60,7
Nível de remuneração	29	59,2
Assumir cargo de chefia	28	54,9
Negociar com seus pares na empresa	26	51,0

Além dos descritos acima, os fatores de: conflitos entre as exigências da empresa e as obrigações familiares 44%), ter que realizar tarefas acima do seu nível de competência

43,2%), levar trabalho para casa 40%) e justificar promoção recusada a um subordinado 30%), também foram classificados em moderada e máxima intensidade em relação ao estresse nas práticas gerenciais, contudo, não foram definidos como principais fatores de estresse por terem alcançado média inferior a 50%.

Os fatores que apresentaram índice de ausência de estresse foram somados aos que apresentaram pouco estresse em relação às atividades gerenciais, tais situações foram descritas como situações com menor índice para o estresse e estão descritas na Tabela 3.

Tabela 3. Fatores com ausência ou pouco estresse em relação às práticas gerenciais (n=51). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010

Fatores de estresse	n	%
Relações com colegas	33	64,7
Medo de ser ultrapassado pelo ritmo de desenvolvimento tecnológico da empresa	32	62,8
Executar tarefas inferiores a seu nível de competência	31	60,8
Disputa com colegas para assumir cargo de chefia	30	58,8
Relações com subordinados	30	58,8
Reuniões com a chefia	29	56,9
Receio de perder o emprego	26	51,0
Atitude do seu cônjuge em relação a sua carreira profissional	24	47,1
Conflito entre a vida social e a vida familiar	24	47,1
Pouco trabalho: atividades reduzidas	23	45,1
Contratar pessoal	17	34,0

Para definir a presença dos sintomas relacionados ao estresse, nas atividades gerenciais do enfermeiro, calculou-se a mediana da intensidade dos sintomas, obtendo o resultado de 31 pontos, que é considerado o ponto de corte para classificação da presença de sintomas causados pelo estresse, nas atividades gerenciais do enfermeiro acima de 31 pontos) e ausência ou poucos sintomas de estresse abaixo de 31 pontos).

Verificou-se que 52,9% dos enfermeiros alcançaram média superior à mediana, relatando sentir sintomas de moderada à excessiva intensidade em relação ao estresse nas práticas gerenciais, enquanto que 47% dos enfermeiros alcançaram média inferior à

mediana, relatando ausência ou baixa intensidade de sintomas em relação ao estresse nas práticas gerenciais.

Foram identificados os sintomas que mais estão relacionados às situações estressoras. Para melhor compreensão dos resultados, os sintomas percebidos com moderada e excessiva intensidade foram somados, alcançando-se os principais sintomas em relação ao estresse nas práticas gerenciais, conforme descrito na Tabela 4.

Tabela 4. Principais sintomas de estresse em relação às práticas gerenciais (n=51). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2010

Sintomas de estresse	n	%
Dores musculares	34	66,6
Dificuldade para conciliar o sono	34	66,6
Dores na nuca ou zona cervical	32	62,8
Cefaleia	31	60,8
Necessidade excessiva de dormir	30	58,8
Dores na zona lombar	29	56,9
Rigidez ou dor nas articulações	26	51,0

Foram identificados sintomas com baixa intensidade em relação ao estresse, os quais foram relatados como menos relacionados ao estresse, sendo estes: palpitação cardíaca 35,3%); alterações gástricas como gastrites, piroses, úlceras, dor de estômago 33,3%) e insônia 28%).

Verificou-se a associação entre os sintomas de estresse e as situações consideradas neste estudo como mais estressoras, conforme descrito na Tabela 5.

Tabela 5. Associação entre sintomas físicos e fontes estressoras na atividade gerencial do enfermeiro, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010

Fontes de estresse	Sintomas			
	Dores musculares	Cefaleia	Dores na nuca ou zona cervical	Dores na zona lombar
Implantar decisões importantes	p=0,001	p=0,042		
Longas jornadas de trabalho	p=0,012	p=0,021	–	–
Intermediar conflitos entre áreas, setores, unidades	p=0,028		–	–
Enfrentar as crises			p=0,020	
Impor decisões aos outros	–		p=0,030	
Sentir-se só face à tomada de decisões importantes	–		–	p=0,013

Testes Qui-quadrado de Person e Fisher.

DISCUSSÃO

O perfil da amostra reforça a Enfermagem como uma profissão essencialmente feminina, fato historicamente instituído, pois, seguindo aos padrões da divisão social do trabalho, a Enfermagem em sua origem foi uma atividade realizada exclusivamente por mulheres, sendo sua ideologia constituída em princípios religiosos, com atributo de caridade e associada à figura maternal.⁹

Em relação à vida pessoal, 47,1% dos enfermeiros são casados e 56,9% não possuem filhos, o que leva a considerar que a permanência no hospital, devido às escalas extras de plantões, prejudica a vida pessoal dos profissionais. Estes, por sua vez, se veem forçados a abdicar do lazer a favor de melhores condições salariais e, para tanto, sacrificam parte do tempo dedicado à convivência familiar, o que gera um sentimento de vazio e fragilização dos laços afetivos.¹⁰

O tempo médio de formação profissional foi de 16 anos, o de trabalho na instituição de 13 anos. O tempo de formação é um indicativo do período de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e de relativa maturidade profissional.¹¹ Vale mencionar que os enfermeiros formados na década de 1990 foram sujeitos à reformulação curricular, a partir da qual passou-se a incluir a necessidade de capacitar o enfermeiro a interagir com a equipe, identificar e intervir nas diferentes situações clínicas, e possuir o domínio intelectual da dinâmica assistencial das unidades hospitalares.¹²

O turno de trabalho predominante foi o noturno, com 51% da amostra, o qual implica grandes mudanças na vida dos profissionais. A necessidade de se manter em vigília à noite e de repousar de dia envolvem vários aspectos da vida, como saúde, cotidiano, lazer, estudos, assim como as relações amorosas. Esta mobilização se expressa na preocupação permanente em dormir e descansar durante o dia e finais de semana, como se a demanda do

trabalho e seu horário os acompanhasse de perto em todos os momentos da vida, mesmo fora do local de trabalho.¹³

A sobrecarga de trabalho foi a variável com maior pontuação para o estresse, com índice de 98%, sendo o principal causador de sofrimento psíquico e estresse ocupacional, pois, ao acumular funções, o enfermeiro não consegue dedicar-se de forma integral a nenhuma delas, o que o leva a realizá-las de forma incompleta ou insuficiente, fato que pode levar à frustração destes profissionais por não conseguirem realizar com êxito as atividades propostas, o que também é um fator desencadeante de estresse.¹⁰

Intermediar conflitos entre áreas, setores e unidades foi o segundo fator de estresse nas práticas gerenciais, apontado com 94,2%. As competências gerenciais do enfermeiro devem englobar a capacidade de gerenciar conflitos, visualizando-os de forma positiva, construtiva, com vistas no potencial para o crescimento do grupo em busca de objetivos comuns.¹⁴ É necessário que este profissional propicie espaços em que os envolvidos tenham a oportunidade de discutir e analisar seus conflitos conjuntamente, pois quando os conflitos não são conduzidos adequadamente, tornam-se prejudiciais e nocivos à organização do trabalho, interferindo de forma negativa na motivação e no rendimento dos trabalhadores.¹⁵

Enfrentar crises foi apontado como terceiro fator de maior estresse nas práticas gerenciais do enfermeiro, com 90,2%. Em um estudo no qual objetivou-se identificar os fatores que representam maior risco para o estresse no trabalho do enfermeiro, encontrou-se que a situação de ter que enfrentar situações críticas foi a variável com maior risco para o estresse.¹⁶ O enfrentamento das situações críticas é definido pela capacidade de articular, mobilizar conhecimento e atitudes para resolução dos problemas, bem como de situações críticas, fato que reflete na competência profissional destes enfermeiros.¹⁷

Quanto aos fatores que menos se relacionam ao estresse, foram levantadas as relações com colegas, o que menos pontuou em relação ao estresse na atividade gerencial do enfermeiro, com 64,7%, e é positivo, pois a existência de relações agradáveis no ambiente hospitalar torna o cotidiano de trabalho mais agradável. A interação social faz parte do trabalho e se coloca como um importante instrumento para o desenvolvimento tranquilo e prazeroso das atividades cotidianas.¹⁸

Quanto aos sintomas de estresse, observou-se que os sintomas que mais alcançaram pontuação em relação ao estresse foram dores musculares (66,6%), tais moléstias representam uma das maiores causas de sofrimento nos trabalhadores de Enfermagem, sendo que estes valores assumem proporções maiores sobre as mulheres trabalhadoras, fato que se justifica, não somente pela fragilidade biológica do organismo feminino, mas em especial ao ambiente de trabalho da Enfermagem. Este tem características como sobrecarga de atividades e aceleração do ritmo de trabalho, trazendo condições que nem sempre podem ser mensuráveis como doenças ou acidentes, portanto, prejudicam imensamente essas mulheres.¹⁹

A dificuldade para conciliar o sono também foi um dos sintomas mais relatados em relação ao estresse (66,6%), fato que pode estar relacionado ao trabalho noturno, que é maioria neste estudo, pois diversos aspectos interferem na qualidade e na quantidade do sono de um trabalhador do turno noturno. Tais aspectos se articulam, dentro e fora do trabalho, no cotidiano de cada um, principalmente no que diz respeito ao trabalho doméstico e a responsabilidades familiares. Pelo fato de 84,3% dos participantes serem do sexo feminino, conclui-se que as demandas do dia a dia são de suma importância no que concerne à possibilidade de dormir.¹³

Observou-se que situações de implantar decisões importantes e longas jornadas de trabalho foram os fatores com maior número de associações significativas com sintomas de estresse, estes tiveram maior risco em desenvolver dores musculares e cefaleia. As dores na nuca ou cervical e lombar também apresentaram significância estatística quando associadas a situações estressoras. As dores musculares e cefaleia são causadas por tensão muscular ou por espasmos de vasos sanguíneos, sendo estes sintomas respostas do organismo às situações estressantes vivenciadas.²⁰

Observa-se que, apesar do índice de estresse no gerenciamento do enfermeiro ser

relativamente baixo na amostra estudada, a intensidade dos sintomas associados foi significativa, inclusive fortemente associada com algumas situações estressoras.

CONCLUSÃO

Neste estudo, as atividades gerenciais não foram associadas ao estresse, conforme esperado e demonstrado em outras pesquisas, visto que 82,3% da amostra apresentaram pontuação no escore, em relação ao estresse, inferior à mediana.

Dentre as principais fontes geradoras de estresses, identificou-se a sobrecarga de trabalho e as situações de intermediar conflitos entre áreas setores e unidades; enfrentar crises e reuniões com a chefia; ter subordinados pouco competentes e sentir-se sozinho face à tomada de decisões.

Quanto aos sintomas de estresse, identificou-se que a maioria da população (52,9%) identificou a presença de sintomas de moderada e excessiva intensidade em relação ao estresse nas práticas gerenciais, sendo mais incidentes as dores musculares, dificuldade em conciliar o sono, dores na nuca ou zona cervical e cefaleia.

Observou-se, ainda, significativa relevância dos fatores de implantar decisões importantes, longas jornadas de trabalho; intermediar conflitos entre áreas, setores, unidades; enfrentar crises; impor decisões aos outros e sentir-se só face à tomada de decisões com os sintomas: dores musculares, cefaleia, dores na nuca ou zona cervical e dores lombares.

Conclui-se que o estresse relacionado às atividades gerenciais em Enfermagem, mesmo não sendo percebido e referido com significativa relevância pelos enfermeiros, provoca danos à saúde destes profissionais. Portanto, é necessário intervir neste cenário, por meio de estratégias de educação permanente e estratégias que visem promover melhores condições de trabalho para estes profissionais, objetivando minimizar os fatores geradores de estresse no trabalho dos enfermeiros, tornando a execução das atividades gerenciais menos estressantes, desse modo, minimizando agravos à saúde dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Lautert L. O desgaste profissional do enfermeiro [tese]. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca; 1995.
2. Massaro M, Chaves LDP. A produção científica sobre gerenciamento em enfermagem hospitalar: uma pesquisa

bibliográfica. *Cogitare enferm.* 2009; 14(1): 150-8.

3. Prochnow AG, Leite JL, Erdmann AL, Trevisan MA. O conflito como realidade e desafio cultural no exercício da gerencia do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 41(4): 542-50.

4. Rossi FR, Lima MADS. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. *Rev Esc Enferm USP.* 2005; 39(4): 460-8.

5. Dias SMM, Boas AAV, Dias MRG, Barcelos KCP. Fatores desmotivacionais ocasionais pelo estresse de enfermeiros no ambiente hospitalar. VII SEMEAD - Seminários em Administração FEA; 2005 Ago 11-12; USP. São Paulo: FEA-USP; 2005.p.01-13.

6. Lipp MEN. Mecanismos neuropsicofisiológicos do estress: teoria e aplicações clínicas. 1ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo; 2003.

7. Lautert L, Chaves EHB, Moura GMSS. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. *Rev panam salud pública.* 1999; 6(6): 415-25.

8. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 196.10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. [acesso em 2009 Ago 16]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>

9. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos pagu Online* [periódico na internet]. 2005 Jan/Jun [acesso em 2010 Jun 27]; 24:105-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n24/n24a06.pdf>

10. Valente GSC, Martins CC. A interferência do estresse ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2010 Abr/Jun [acesso em 2010 Jun 28]; 4(2):86-91. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/697>

11. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto & contexto enferm.* 2006; 15(3): 472-8.

12. Gabrielli JMW. Formação do enfermeiro: buracos negros e pontos de luz [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.

13. Rotenberg L, Portela FL, Marcondes WB, Moreno C, Nascimento CP. Gênero e trabalho noturno: sono, cotidiano e vivências de quem

troca a noite pelo dia. *Cad saúde pública.* 2001; 17(3): 639-49.

14. Corradi EM, Zgoda LTRW, Paul MFB. O gerenciamento de conflitos entre a equipe de enfermagem. *Cogitare enferm.* 2008; 13(2):184-93.

15. Spagnol CA. A trama de conflitos vivenciada pela equipe de enfermagem no contexto da instituição hospitalar: como explicar seus nós? [tese]. Campinas: UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2006.

16. Montanholi LL, Tavares DMS dos, Oliveira GR de. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. *Rev bras enferm.* 2006; 59(5): 661-5.

17. Deluiz N. Qualidade, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Formação. 2ªed. Brasília: PROFAE; 2001. p.5-15.

18. Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 41(3): 355-62.

19. Leite PC, Silva A, Meregui MABA. Mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 41(2): 287-91.

20. Lentine EC, Sonoda TK, Biazin DT. Estresse de profissionais de saúde das unidades básicas do município de londrina. *Terra e cultura On line* [periódico da internet]. 2003 [acesso em 2010 Jul 5]; 21(37): 103-23. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/37/Terra%20e%20Cultura_37-10.pdf

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/10/27

Last received: 2011/04/18

Accepted on: 2011/04/20

Publishing: 2011/06/01

Address for correspondence

Juliana dos Santos Martins Dehan

Rua Marcelino Ramos, 47

Piratini

CEP: 94852-510 – Alvorada RS), Brazil